ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1928 N.º 2197

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUMA terra da provincia, apareceu um pobre diabo que, imediatamente, foi acusado de ladrão.

Mas que roubara ele?

Ninguem o sabia.

O seu ar faminto, a barba inculta e comprida, o fato esfarrapado, os pés descalços davam-lhe o ar dum homem capaz de apoderar-se do alheio—pela força ou pela astucia.

Juntou-se gente, em tôrno dele, que preguntou, sem mal prever:

—Que querem de mim?

—"E' um ladrão!„

—O que eu sou é um desgraçado....

O dialogo não foi longo: deram-lhe duma até um cento. Só o deixaram, quando viram que ele não reagia. Ficou estendido no chão, perto de duas horas. Com muita dificuldade, poz-se a andar. Gemia, com o corpo ferido e arroxeado.

—Que sorte a minha!

E de manhã cêdo foi encontrado ao pé duma fonte—choroso, magoado e febril.

Uma rapariga que o viu preguntou-lhe:

—Que tem você?

—Queria morrer em paz.

Esta resposta pareceu extraordinaria —motivo porque correu a informar toda a aldeia. Acudiram pessoas compassivas que recolheram o caminheiro, tratando-o com carinho, até que ele se curou.

Foi, então, que ele disse ao sr. prior, que o felicitava pelo seu restabelecimento:

—"E' isto que me mete medo—se tenho saude, desancam-me; se estou doente, compadecem-se de mim. Preferia que me deixassem em paz, porque assim era como se não existisse....„

* * *

PARA o banquete ao pintor José Malhôa, por ocasião da homenagem que lhe vai ser prestada—banquete que se realiza no Leão de Ouro, que foi a séde do famoso grupo do Leão, estão inscritos os srs. dr. Eurico Lisboa, Henrique Lopes de Mendonça, Raul de Aboim, Antonio Conceição Silva, Roque Gameiro, Simão da Veiga, João Ribeiro Cristino, Martinho da Fonseca, Maximiano Alves, Tertuliano Marques, Jorge Colaço, Marques Leitão, Agostinho Fernandes, Victor José de Figueiredo, dr. Anibal Rêgo, Francisco de Almeida Moreira, Alberto de Lacerda, Falcão Trigoso, Fernando dos Santos, dr. Faro e Oliveira, Julio Teixeira Bastos, Antonio Saude, capitão Pereira Pascoal, Navarro da Costa, dr. Egas Moniz, Eugène Colson, José Estevão Brandão, Frederico Aires, José Augusto de Sousa, Mario Augusto, Pedro Rodrigues da Costa, dr. Alberto Rêgo, Raul Oscar de Lacerda, João e Carlos Reis, etc., além de algumas senhoras, esposas dos artistas e admiradores inscritos.

* * *

O SR. ministro da Agricultura visita, no proximo domingo, as grandes fabricas de adubos, em Setubal. Foram convidados os representantes da lavoura a assistirem ao acto.

AMARGURAS

Ninguem dirá que é agradavel a hora que atravessamos. Pelo contrario—exige uma forte disposição para arrostarmos com a adversidade. Os nossos velhos erros e incurias reuniram-se e agora sentimos sobre as costas um fardo que nos esmaga.

De pouco vale clamar, ameaçar e blasfemar, porque o fado é duro e insensivel: temos que remediar a nossa situação, praticando as virtudes severas do trabalho, do sacrificio e do sofrimento pela Patria. A crise financeira que cresceu, se radicou e avolumou, sob os nossos olhos, não se debela com lamentos, nem com apostrofes incendiarias.

Salvam-se os povos que não querem morrer, deixando-se devorar na degoleia dos odios, das invejas e das calunias. Quem tem fé em si proprio, no seu esforço, no valor das suas acções, na sua estrela, faz rosto á desgraça e prepara um futuro melhor, embora haja de padecer inclemencias.

Entre nós, as contas publicas sempre se saldaram com *déficit*. Este desequilibrio tornou-se um dos nossos habitos mais queridos—uma especie de companheiro dos luzos brodios financeiros.

Em 1913, apareceu um ministro que quiz jugula-lo, com fogosa energia. Houve quem se risse:

—Era lá possivel extinguir o *déficit* que remontava á epoca das caravelas e galeões! . . .

O ministro caiu e o monstro a que ele assestou um tremendo golpe, que julgara mortal, renasceu. E medrou, encheu-se, alargou-se, como uma tromba maritima. Ele sósinho preparava-se para tragar o país inteiro. Nunca foi possivel saber o seu quantitativo os calculos levavam-no de 100.000 a 800.000 contos.

A verdade orçamental—pelo menos em Portugal—parece-se com o deus Jano que era bifronte: quem está no poder aligeira-a, abate-lhe as asperesas, suavisa-lhe os angulos; os que provam os vinagres da oposição exageram-na, escurecem-na e engrandecem-na terrivelmente. Bem ou mal calculado, o *déficit* mandava como um soberano. Os ministros saudavam-no com respeito. Os contribuintes, mesmo quando o amaldiçoavam, reconheciam que ele figurava entre os monumentos nacionais . . .

Agora fala-se na sua derrocada proxima—a morte pela fome. O sr. ministro das Finanças está decidido a priva-lo dos recursos que até hoje o nutriram. No dia em que sucumbir, estoirando por falta de viveres, ha de ser necessario sepulta-lo.

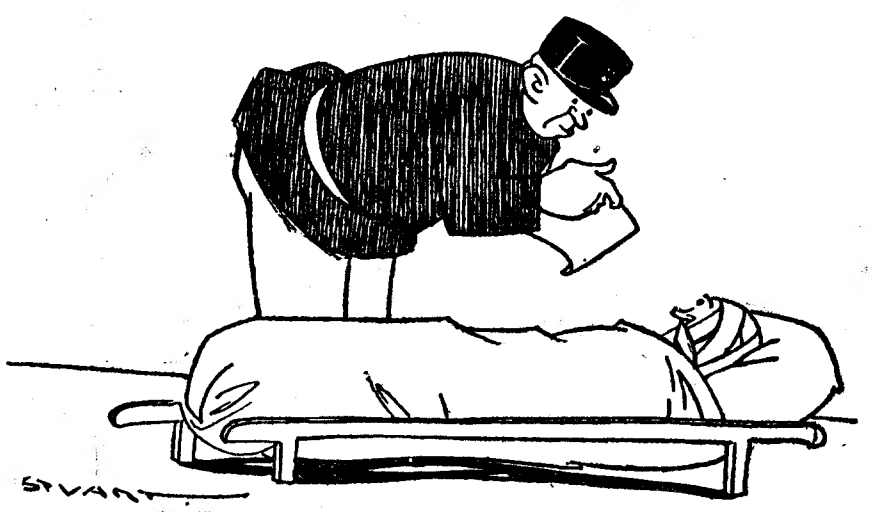
Quem irá no enterro, de luto pesado, chorando o grande sobrevivente de Alcacer Kibir?

Se o reconhecimento e a gratidão não são uma mentira, formar-se-ha um cortejo em que as finas flôres da politica e da finança levarão corôas com estes dizeres:

Ao nosso protector. Eterna saudade.

O contribuinte, para se não comover com scena tão tocante, ficará em casa, a contar e guardar a sua baixela, como os velhos fidalgo que, depois da restauração de Portugal, fingiram ignorar que estivera sobre nós o dominio de Castela.

Acidente de viação



—Como se chama?
—José Silva.
—O seu estado?
—Comatoso.

O *DIARIO DO GOVERNO*, de hoje, publica o seguinte importante decreto:

"A Procuradoria Geral da Republica, além das suas atribuições como orgão supremo da magistratura do Ministerio Publico. desempenha ainda uma função muito importante: a da consulta sôbre todos os assuntos em que fôr mandada ouvir pelo Govêrno e sôbre os contratos em que o Estado tiver interesse.

Esta instituição é, pois, o advogado e consultor nato do Governo e a natureza de tal missão, que é manifestamente uma missão de confiança, reclama a faculdade de se poder fazer livremente a substituição dos seus membros.

E assim, usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 2.º do decreto com força de lei n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, e por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15:331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todas as repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—O Procurador Geral da Republica e os seus ajudantes exercem os seus cargos em comissão, podendo ser livremente exonerados pelo Govêrno.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

* * *

APESAR de estarmos em junho, o tempo parece invernoso. Chove, venta e faz frio. Noutros países, acontece o mesmo, senão peor.

Na Polonia, por exemplo, a temperatura baixou tanto que nevou, nos arredores de Vilna. Nos montes Tabra, o termometro marcou sete graus negativos—ha meia duzia de dias.

Quando teremos o calôr forte e criador proprio do verão?

Ninguem o sabe, não obstante as pretensões de certos sabios. O ano agricola vai de mal a peor. Os lavradores lamentam-se, vendo as colheitas quasi perdidas.

Como, porém, quando se anuncia muita calamidade, nem sempre os maus prenuncios se realizam, póde ainda acontecer que, a partir de 10 deste mês, o tempo entre nos eixos, melhorando a situação da agricultura.

* * *

E' NOS meados deste mês que se realiza o 3.º—e ultimo nesta epoca—Concerto—conferencia de Francine Benoit, com a valiosa colaboração dos eximios artistas Arminda Correia e João Passos.

O têma escolhido para fechar a curta, mas substanciosa série idealisada e realizada por Francine Benoit, é: "A arte musical comparada com as outras artes, o seu passado, o seu futuro, o seu alcance„. Assim vasto e transcendente, podia servir de base a todo um curso de estetica, mas pode tambem,—e é o caso,—ser um quadro onde as grandes linhas da historia das artes se achem esboçadas e sejam apreciadas com comentario porventura original.

No mesmo espirito dos precedentes concertos-conferencias, o programa musical, completo, embora, por si só, servirá de apoio ao têma intelectual.

A Musica

«Missa em ré»

Ainda não se apagou no meio artistico de Lisboa a lembrança da audição parcial da "Missa em ré", a sublime obra-prima de Beethoven, levada a efeito pela Sociedade Nacional de Musica de Camara.

Incansavel no seu desejo relevante de bem servir a Arte a Sociedade prosseguiu no seu trabalho ardno e completamente desinteressado, preparando em longos meses de ensaios consecutivos a audição integral da "Missa em ré".

A belesa incomparavel da obra, as dificuldades quasi insuperaveis que encerra, principalmente nos dois numeros "Gloria" e "Credo", que vão ser cantados em 1.ª audição; a tremenda tarefa dos dois talentosos artistas Fernando Cabral e Manuel de Oliveira, que têm vindo ensaiando solos e coros, num total de 80 executantes-cantores, todos gentilissimos amadores; a imponencia desse conjunto; ao qual se junta toda a falange orquestral,—tudo, enfim, é digno de despertar a mais viva simpatia, o mais caloroso acolhimento e a maior concorrencia do publico.

A audição deve realizar-se ainda na proxima semana, e num dos principais teatro de Lisboa.

«Sonho desfeito»

Recebemos do sr. Francisco Silveira, estudante, um "Tango", da sua autoria, para piano, intitulado "Sonho desfeito".

Serviço de praias e termas

A C. P. já mandou afixar os cartazes referentes a este serviço, que traz, como nos anos anteriores, as condições e vantagens que concede em toda a sua rêde: antiga e moderna.

Este serviço começa a vigorar em 15 de Junho e termina em 30 de Outubro, havendo bilhetes a preços reduzidos.

CINEMA CONDES

Hoje — SOIRÉE DA MODA, ás 21

A corôa de gloria da grande tragica NORMA TALMADGE

GRAUSTARK, 7 partes ***(A Egualdade ante o Amôr)***

Em pleno sucesso: ***Cabeças no ar,*** 7 p.

Um dia de pagamento, 3 partes

A'manhã: ANJO E DEMONIO

POLITEAMA — Telef. 3026 N.

— ***Programa*** O interessantissimo «film» ***Castelo Lopes*** (super-produção), em 9 p. extraido do grande romance de PIERRE L'ERMITE (abade Soutil)

A GRANDE AMIGA

Interpretação de Aimé Simon Gérard, o celebre protagonista de «Fanfan-la-Tulipe»

A empolgante fita de aventuras, em 7 p., pelo famoso artista HOOT GIBSON

VAQUEIRO ERRANTE

Dr. José de Padua

Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

2 1|2 ás 6

Dr. Augusto Taborda

Tratamento eficaz das doenças

Reconstituição do sangue pela Electricidade

Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effuviothérapia

Praça de Camões, 16, 1.º

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %. CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

95 — Rua de S. Paulo — 97

FOOT-BALL OLIMPICO

O CLASSICISMO TECNICO dos uruguaios

sobrepõe-se á violencia dos alemães

AMSTERDAM, 2. — O Estadio Olimpico foi hoje teatro da maior batalha footbolistica deste campeonato. Uma batalha durissima, violenta e esmaltada das maiores incorrecções que podem deslustrar uma partida de «foot-ball» — de *foir play*, como dizem os mestres ingleses. Que a partida devia ser jogada com aspereza, entrecortada de rudes embates, sabiamo-lo todos, os que já tinhamos visto jogar o onze alemão — e o do uruguay... Mas que a luta assumisse um aspecto tão desagradavel, tão grosseiro, é que ninguem concebeu — por se tratar dum torneio desta natureza. A quem não assistiu ao jogo não é facil conceber o que foi a luta entre os dois *teams* mais valorosos que estão em Amsterdam. E porque, de verdade, em grandes momentos, deixou de se jogar «foot-ball» para haver o que, em linguagem dos campos de «foot-ball», se chama a «caça ao jogador»... De quando em vez — um jogador caía no chão, a contorcer-se com dôres; daí a pouco dois adversarios colocavam-se em guarda — como no «box»...

Fixemos estas notas dominantes: — Os alemães tiveram dois jogadores fóra do torneio, durante minutos, fortemente magoados — e dois jogadores expulsos por violencias desmedidas, entre eles o celebre colosso, que é o médio centro e capitão do onze da Alemanha. E os uruguayos: varios jogadores magoados, com suspensão temporaria do jogo, estando duma vez dois deles estendidos no chão — e um jogador, o capitão do *team*, o *back* Nazzazi, retirado do campo em braços!

Foi isto o jogo — o jogo...

* * *

A luta Alemanha-Uruguay era, em nossa opinião, a verdadeira *final*. O vencedor deverá ser o campeão. Logicamente ha-de ser assim. E para os dois *teams*, este encontro era decisivo para a entrada na *final*. O vencedor do jogo Italia-Espanha, que será o adversario da meia-final, não tem possibilidades de impedir que o vencedor de hoje, qualquer que ele fôsse, chegasse ao ultimo jogo do campeonato. Daí a importancia do *match*. A emoção que ele provocou, o movimento de curiosidade que se fez á sua volta.

O Estadio encheu-se, como no Holanda-Uruguay. Da Alemanha vieram hoje cêrca de vinte mil pessoas. Invadiram a cidade. Assaltaram hoteis e restaurantes — modificaram a fisionomia calma e serena desta grande aldeia...

Os holandeses, porém, a quem os alemães não são muito simpaticos apoiaram os uruguayos, de sorte que tivemos hoje, pela primeira vez, um duelo de *claques*...

Os alemães mais entusiastas — mas os holandeses em maior numero. Foi a nota curiosa da partida: a gritaria das duas correntes de opinião — de simpatia...

Mas foi coisa de pouca monta. Logo que a vitoria dos sul-americanos se afirmou, em *goals* e superioridade técnica, os alemães que vieram vêr jogar a sua *équipe*, calaram-se, sucurbiram... E depois jogou-se num ambiente de relativa indiferença, só quebrado, aqui e além, pelas violencias dos alemães.

* * *

Os primeiros vinte minutos de jogo fôram muito agradaveis. Jogou-se até essa altura. Depois, foi o que se sabe... Mas nesse ciclo da contenda jogou-se bem, á altura do valor das duas *équipes*. Fôram duas «escolas» em confronto. Os uruguayos no seu classico *passe-raso*, quasi sempre curto, bola de uns para os outros, em movimentos regulares, estudados, perfeitos — automatos a jogar. Os alemães, jogando em velocidade, por alto, o jogo pelo que o jogo dá... Os primeiros, sem pressa, parecendo alheiados do resultado — á espera de marcar... Os alemães, por caminho diferente, a lutar desesperadamente, sofregamente, procurando marcar quanto antes. E, como sempre, chegaram primeiro os que fôram mais devagar...

Mas neste confronto pareceu triunfar a «escola» dos alemães. Os uruguayos não resistiram ao embate. Quebrou-se um pouco a unidade desse formidavel bloco que é o seu *team*. E não conseguiram alcançar o *goal* senão de muito longe, sem possibilidade de exito. Só conseguiram acercar-se uma vez — aos 30 minutos — e nessa ocasião fizeram o primeiro *goal*... Até aí, os alemães, se não dominaram, porque não houve dominio nitido duma *équipe* sobre a outra, conseguiram, porém, colocar as rêdes dos campeões olimpicos em repetidas situações de perigo.

A pouca eficacia dos seus ataques, e mais do que isso, a resistencia dos sul-americanos, e a perfeição do seu desconcertante sistema de jogar, arrastou os alemães para a violencia. Abandonaram o jogo *duro*, que lhes é peculiar, dada a sua enorme superioridade fisica, e entraram no caminho da violencia — um vastissimo reportorio de *shoots* nas pernas, de cotoveladas, de saltos e de encontrões brutais. O arbitro — o egipcio Mohamed, que arbitrou o Portugal-Chili — foi punindo pacientemente todas as violencias dum lado e outro. Punindo e advertindo. A certa altura teve de expulsar o médio centro alemão. E acabou aqui, virtualmente, a partida. Os alemães inferiores sobre o ponto de vista de técnica, e não podendo, pela vigilancia do arbitro, recorrer ao jogo violento, já não podiam ganhar.

Quando se chegou ao descanço o marcador dizia: Uruguay, 2 — Alemanha, 0.

Na segunda parte, foi a confirmação da primeira... Os uruguayos fizeram terceiro *goal*. A seguir, num *free*, os alemães marcaram — e criaram um pouco de alento. Mas o quarto *goal* desiludiu-os... E voltou o Uruguay a comandar a partida — e os alemães a recorrer á violencia. O interior esquerdo deu um formidavel pontapé no joelho de Nazzazi — que o fez sair em braços. O arbitro teve uma decisão acertada: — colocou o alemão fóra do campo até que Nazzazi pudesse regressar ao terreno. E' uma forma original, mas justa de punir. Nazzazi fez tentativa de regressar — e o alemão ia a entrar. Mas como aquele não pudesse ficar no terreno, por estar muito magoado, este ultimo foi expulso...

* * *

Nesta segunda parte, os avançados uruguayos *endoideceram* os médios contrarios... Brincaram com êles, quasi não os deixando tocar na bola. E quando a fadiga impediu que os alemães tivessem a *ferocidade* da primeira metade, todo o *team* jogou como só eles são capazes de jogar.

Este encontro, por isso, fez subir grandemente as *acções* uruguayas na *bolsa* da opinião publica. Começam a convêncer, a vêr nele o *team* sem adversario — que possa arrebatar-lhe o titulo. Todavia, não jogaram tão bem como no primeiro dia...

* * *

O que mais impressiona nestes uruguayos é a perfeita igualdade que ha entre eles — como valores individuais. Hoje não puderam jogar três dos seus mais famosos *azes:* o negro Andrade, Scardue e o extremo direito. Pois foi como se jogassem. Os três reservas são da mesma marca... Torna-se dificil, neste jogo, dizer qual foi o melhor — qual é o melhor deles! E o *team* teve a mesma unidade, o mesmo espirito de conjunto e a mesma compenetração como se se tratasse dos onze titulares.

E coisa curiosa — Andrade foi substituido por um jogador que, simultaneamente, é tão bom e tão negro como ele!... E tão parecidos que, por vezes o publico aclamava o negro reserva, gritando pelo titular!

CANDIDO DE OLIVEIRA

ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO

NIFE

Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.

J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

«BOX»

Um programa de cinco combates na tarde de domingo proximo, sendo quatro entre estrangeiros e os melhores portugueses

Continuam na tarde do proximo domingo as sessões de box na Praça do Campo Pequeno, que têm sido organisadas com programas esplendidos, com preços baratissimos e com brilhantes resultados tecnicos e desportivos. E neste ultimo ponto falam bem alto os elogios publicos e oficiais que a Federação Portuguesa do Box tem prestado aos organisadores.

Cruz Coelho e José Maria Liberato repetem dois combates que em sessões anteriores não puderam terminar por acidentes de força maior, mas que se tinham apresentado no seu inicio ou no seu decorrer como batalhas formidaveis. São esses combates os encontros entre Cruz Coelho e o campeão australiano Miller, atingido por sôco baixo no dia 29 de abril, e o combate entre José Liberato e o belga Potteau, que na tarde de 20 de maio durou ainda cinco "rounds„ de uma renhidissima luta, que emocionou e entusiasmou o publico.

Max Fred bate-se com o belga Dupont, ex-campeão de "leves„ do seu país e José de Oliveira, campeão nacional de "meios-leves„, tem como adversario o belga Michel, que obrigou Taveira a abandonar.

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã, sexta-feira. Falta-nos lembrar que em abertura de sessão se efectua um excelente combate entre os portugueses Alvaro Campos e Pedro Quintino.

Companhia Velasco

A sua proxima vinda ao Coliseu

Foi adiada para a proxima semana a estreia, no Coliseu dos Recreios, da grande Companhia Velasco, que devia fazer a sua apresentação naquela casa de espectaculos depois de ámanhã. Este adiamento, foi resolvido pela Empresa do Coliseu, para não prejudicar a realisação da primeira representação, em S. Carlos, da opera «Belkiss», do maestro Ruy Coelho, o qual não contaria com suficientes elementos de orquestra se a companhia Velasco se estreiasse do mesmo dia, circunstancia que prova a insuficiencia dos elementos artisticos com que conta o nosso meio.

A Companhia Velasco, que vem a Portugal com uma formidavel organização, como nunca aqui foi apreciada, vai fazer um extraordinario sucesso nesta sua brilhante temporada, que constituirá um grande acontecimento artistico em Lisboa.

Ordem dos advogados

São por este meio avisados os srs. Advogados de Lisboa de que não devem pagar a quota referente ao mês de Abril, se alguem aparecer nos seus respectivos escritorios a recebe-la, e isto porque desapareceram do escritorio do Vogal Tesoureiro os livros das quotas desse mês.

As quotas do mês de Abril e as dos meses seguintes só são pagas no escritorio do Advogado Dr. Antonio Bourbon.

Cigarros "Mahdi"

Imp. **J. Queiroz Ltd.**

ROSA-ORIENTAL O melhor sabonete

-- (S.ta Clara) -- Peçam-no em — toda a parte —

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a

"ENCERITE"

A' venda em todas as Drogarias

Lata de 1|2 K. Esc. 5$00

Fabricantes: **JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.**

TELEFONE N. 5815

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

FÉ

As crises dos povos—crises politicas ou financeiras—trazem sempre comsigo a crise das ideias. E' da historia de todos os tempos, de todos os paises.

A serenidade do pensamento, a dedução logica dos fenomenos da inteligencia e da razão politica, são substituidas pela exaltação.

E' este o maior perigo para as ideias. O laboratorio da inteligencia é como um laboratorio experimental de um sabio: exige recolhimento. Dentro da paixão, por mais logica, não é possivel reflexão.

As crises politicas, sucessivas e crescentes de ansiedade, da Monarquia, trouxeram como consequencia o abatimento do espirito monarquico. Quem dirá que nos ultimos anos da Monarquia havia ainda idealismo monarquico, quere dizer: espirito monarquico?

Feita a Republica, desarmando depois da vitoria, o idealismo republicano entrou a empalidecer. Desapareceram os romanticos. Chegou mesmo a ser defeito ser romantico dentro da Republica.

O espirito republicano não desapareceu—graças a Deus. Mas perdeu a sua fé iluminada, que é uma fôrça, não apenas dentro das religiões, mas tambem dentro das ideias.

Acabaram-se os tribunos, acossados pela acusação de romanticos. Os comicios julgaram-se desnecessarios. O Parlamento chegava—e como chegava!

Surgiram as crises, para as quais a Republica foi arrastada pela fôrça das circunstancias, pelos erros de alguns homens, mas nunca pela falencia provada da ideia mater e criadora.

A ideia ficou desamparada de febre, que é um tonico natural. O espirito republicano concentrou-se dentro de algumas almas.

Em crises constantes, de natureza mesquinhamente politica, surgiram surpresas. Os republicanos entreolham-se, e dizem: "de quem é a culpa?„

Deixemos por agora, ou para sempre, as culpas.

O que é preciso é suavisar o espirito republicano, tornando-o superior aos acontecimentos e aos homens.

Divirja-se quanto ao processo de agora se ser republicano e de se servir a Republica. Quero dizer a Ideia Republicana. Divirja-se.

Mas que se restabeleça o espirito republicano, nas afimações e nos actos, alheiando-o, se fôr possivel, da formula transtoria da acção.

Hoje—quasi é vergonha dizer-se que se é republicano. E os republicanos aos milhares, sinceros e crentes, que existem, e hão de existir sempre neste país, perdem muito tempo e muita energia moral a degladiar-se, quanto ao "processo„ de servir a Republica.

Sirva cada um como poder e souber, como o seu temperamento lhe permitir, como a sua *nuance* na interpretação da realização lhe aconselhar.

Mas não se acusem uns aos outros, supondo cada um que aquele que não serve a Republica, exaltadamente ou transigentemente, como ele, já não é republicano.

Sirva cada um como o seu destino lhe consentir, mas sirva com fé, esperando e confiando, colocando o espirito republicano ao de cima de todos os seus actos politicos, confessando e exaltando a ideia, não curando de homens nem de contingencias.

O espirito republicano empalideceu. As gerações escolares vão tendendo para uma formula antagonica com o pensamento nacional republicano de ha anos. Os filhos dos republicanos já não são republicanos.

Emprestamos muitos, emprestamos demais, aos homens a representação dsa ideias.

E continuamos a vêr os homens onde deviamos vêr a causa. Passam os sacrificados; passam as vitimas do seu "processo„—e tudo isto é olhado com indiferença.

Nós compreendemos. Todos compreendem, os governos e os governados, qual é a situação.

Mas a elevação do espirito republicano impõe-se, não por palavras de grupo, em familia ou no café, mas em toda a parte, onde é possivel afirmar que a Republica é um pensamento concreto e racional, nacionalista, exacto, ajustado á indole do país, as necessidades da Patria, ao seu sistema politico, á sua renovação financeira, e á sua obra de reconstrução.

Tenha cada um, embora, a sua tragedia ou o seu problema. Espirito republicano ao alto.

E não se queira supôr, nem se deixe supôr, que só serve a Ideia, quem a encara segundo o aspecto que lhe dá o seu temperamento.

Ha tempo, numa cidade do sul, em casa de um amigo nosso, monarquico ferrenho, por tradição e virtude de coerencia com os actos passados, num ambiente realista, discreto mas manifesto, um homem se encontrava, cuja politica não era conhecida dos presentes. Eu sabia-o republicano, destes que são ás vezes por outros republicanos acusados de "fraços"—que é um delicioso eufemismo. Não era democratico, não era liberal, não era partidario de qualquer grupo ou corrente, mas era republicano. E uma ilustre senhora, perguntou-lhe: "O sr. é tambem monarquico, não é verdade?" Não, senhora, não era monarquico. "Mas parece—retorquiu a dama—Parece monarquico... porque não diz mal dos outros republicanos".

Assisti então a este acto confortante: o homem, que é a tranquilidade em pessoa, de uma calma digna como a sua inteligencia esclarecidissima, explicou como era republicano, porque o era, porque considerava a Republica indestrutivel e ligada á causa nacional, ele tolerante mas intransigente, e soube, sem perder a compostura e o respeito pelos outros, afirmar a Ideia e o seu espirito, destroçando as primeiras ironias de dois mancebos que sorriam, e acabando por perguntar delicadamente esses homens moços, mas cultos e até em evidencia politica, "porque é que eles eram monarquicas?".

O duelo foi curto e nobre.

O republicano saiu naturalmente depois da partida do "bridge", que pôs termo ao serão, mas dentro da casa, como o fumo de um cigarro puro, ficou pairando o espirito republicano consciente e exacto, não dêsse homem, mas da propria Ideia.

Espirito republicano! Não o tomem os adversarios da Republica, hoje em grande liberdade de exposição da sua doutrina, como uma expressão vazia. Foi esse espirito que fez a França moderna, resoluta e forte, e que está fazendo o Brasil enorme.

Como os crentes convictos, que não se envergonham de ajoelhar, em presença de ateus, afirmem os republicanos a sua fé, a sua solidariedade, a sua confiança mutua robustecida pelas contingencias duras, seja qual fôr o ambiente e as consequencias.

* * *

Fechando a Pagina, amenamente: Hoje, no electrico, ouvi a um sujeito: "coitado! Lá ia morrendo envenenado o Augusto Gomes!" Só isto, não sei se com ironia, se com sinceridade.

E logo a seguir, quasi a seguir, uma mulher dizia para a outra: "Esteve para morrer envenenado o Augusto Gomes. Que pena não lhe terem dado a doze do veneno a dobrar".

Em Portugal dividem-se todas as opiniões, quer ácêrca de um criminoso, quer ácêrca de um santo.

Mas que admira que o homem lastimasse que ele estivesse em perigo, e que a mulher lastimasse que não o levasse o diabo?

Maria Alves é ainda hoje—a unica vitima. A unica que não teve advogado. A unica de cujo degredo—não volta mais.

Norberto de Araujo

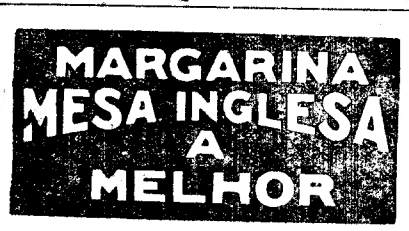
EDEN TEATRO Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
HOJE, ás 9 1|2 da noite — Num só espectaculo

Festa do actor-cantor SALLES RIBEIRO

PROGRAMA: **I Parte**—Ultima representação da celebre revista "Cabaz de Morangos" na qual toma parte toda a Companhia José Climaco incluindo a eminente actriz Adelina Abranches; **II Parte**—"Estrelas e Azes" (Serão de Arte)—*Hora Lirica* com o distinto baritono Luis Macieira no prologo da opera "Palhaços", a notavel soprano lirico Beatriz Baptista em "Lieder", o brilhante tenor Alves da Silva na romanza da opera "A Africana" e brinde da "Cavalleria Rusticana", a celebre e consagrada soprano ligeiro Raquel Bastos no rondó da opera "Lucia de Lamermoor" e a valsa "Printemps" de Strauss; **III Parte**—*Hora Literaria* com os ilustres artistas Esther Leão, Alice Ogando, Abilio Alves e Joaquim Miranda; *Hora da Canção* com a gentil divette Pilar Monteiro nas canções "Não acho nada mal...", "Amanhã!", e Salles Ribeiro em "Choro e Poesia" e "Luar do Sertão"; **IV Parte**—*Hora da Opereta* com a gentil actriz cantora Julieta Soares em trechos das operetas "Eva" (valsa) e "Onze mil virgens" (couplets), e Salles Ribeiro em "Frasquita" (canção d'Armando) e "Leiteira d'Entre Arroios" (serenata); *Hora Final* com a querida artista Hortense Luz e o querido actor Estevam Amarante e os populares artistas Geraldo Magalhães e Augusto Costa (Costinha) e os impagaveis Mirandas (Pretos Caipiras).

Direcção musical dos maestros Luis Gomes, Alves Coelho e Torno.

LUXO-OVO (S.ta CLARA)
Porque não experimenta este sabonete?



SMIRNAS, CARPETES E TAPETES
São incomparaveis em qualidades e desenhos as que constituem o nosso grande sortido
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD.
126 — RUA AUGUSTA — 130

Grande sortimento de chapeus **DE LUTO**
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. —Unica casa no genero

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

Chá das cinco

Pensamentos de Poincaré

Um editor francês reuniu em livro numerosos pensamentos colhidos nos discursos e nos escritos de Mr. Raymond Poincaré.

Vou traduzir alguns que me pareceram interessantes—embora nada digam de novo ou de extraordinario—pela personalidade que revelam ou que aparentam.

"A arte francesa está e deve estar em perpetua transformação. Quem diz imobilidade diz morte e esterilidade. Seria um sacrilegio não venerar o passado; seria cequeira confinar-se nêle.„

"Cem vezes mais altas e mais generosas que as almas que procuram a celebridade, são aquelas que não pedem recompensa e se sentem plenamente satisfeitas com a alegria serena do dever cumprido„.

"E' no livro que se simbolisa a ideia francesa. O livro prolonga o passado até ao presente; ressuscita os seculos defuntos; acorda a voz dos antepassados; permite-nos conversar com eles e viver na sua companhia».

"Nunca julguemos a nossa tarefa terminada. O trabalho de ontem não dispensa o trabalho de hoje. O futuro será como nós o fizermos, e como outros o fizerem depois de nós. Um povo que adormece não acorda mais.„

"Na tribuna nem todos os discursos se equivalem. Ha os eloquentes, ha os sofriveis e ha os mediocres.... mas ainda não se descobriu meio de ouvir os mais eloquentes senão suportando os mediocres„.

Esta opinião de Poincaré a respeito dos discursos creio que se pode generalisar a respeito da vida.... Ninguem consegue viver as horas eloquentes sem suportar as mediocres; ninguem consegue avaliar os grandes sentimentos sem os comparar com os sentimentos mesquinhos.... Tudo vive do contraste e só por comparação se admira e se é feliz.

Maria de Carvalho

A. Ribeiro da Costa

Sempre o maior sortido de novidades para homens e senhoras. Lindos modelos de chapeus. Rua Augusta, 245-247 e Rua de Santa Justa, 77.

Automovel Club de Portugal

Continua hoje na séde deste Club, a Assembleia Geral que dura ha três sessões, sob a presidencia do sr. Engenheiro Carlos Santos, e que tem por fim estudar o projecto para os novos estatutos, que foi elaborado por uma comissão composta pelos srs. Pedro Bordallo Pinheiro, Presidente; Francisco Ferreira de Lima, Vice-Presidente; João Ortigão Ramos, Secretario e Engenheiro Augusto Sabo, Relator.

O projecto de Estatutos e respectivo Regulamento, é um trabalho muitissimo bem elaborado e que tem merecido os maiores elogios aos socios do Club que têm estado presentes ás Assembleias.

Só depois de aprovado pela Assembleia Geral o novo Estatuto, é que será feita a eleição da nova Direcção.

Troca de cartas de «chauffeur» e livretes de automoveis

Trata-se com a maior rapidez das 10 da manhã ao meio dia e das 13 ás 18, na **Rua da Emenda, 100** (á esquina da rua da Horta Sêca).

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

LISBOA DOUTROS TEMPOS

Os pregões lisboetas que vão desaparecendo

O desalmado progresso citadino, com sua profusão de cornetas e buzinas modernistas, aumentados os ruidos a que já nos habituáramos, como o tan-tan e tin-tin dos electricos, todo este barulho novo da cantada civilisação, vai, enfim, acabando com a musica grata dos pregões de Lisboa!

Abafados pela algazarra nova, que os assusta e envergonha, já quasi se não ouvem por essas ruas lisboetas os lindos pregões de variadas metricas e arbitrarias notas que poeticamente nos encantavam.

Os saloios que dos arrabaldes vinham a Lisboa vender os seus produtos, as ovarinas da Madragôa, e os «alfacinhas» que, por herança ou propria inspiração lançavam aos ares suas melopêas, algumas de possivel origem arabe, começam a calar-se ante os sons modernos que mais alto se levantam.

Perdem-se suas melodias, — harmonicas e até com contra-ponto — nesta Lisboa vaidosa de «taxis» e sinaleiros, e para recordarmos os velhos pregões temos que buscar as tranquilas ruas dos bairros afastados, onde ainda reina a soledade que nos inspira esta crónica.

* * *

Entrada a primavera, era o saloio de matacões e barrete, suspensos dos ombros os tipicos cabazes que fôlhas de fétos cobriam, apregoando, numa musica fresca que evocava as delicias do paraíso de onde provinha:

«Olha o morango é de Sintra
a dez tostões o quilo!!!»

O saloio ainda aparece e o pregão ainda se ouve, mas onde estão dez tostões pônham os leitores dez mil réis, ou mais...

No verão eram as mulheres de amplos cabazes á cabeça, apregoando laranjas de «Setuvle» ou

«O' da bôa melancia á faca!»

Nas tardes de inverno, o vendedor de castanhas, abafado em serapilheira o cêsto que, numa corda, lhe pendia do ombro:

«Quentes e bôas.
Dé réis são vinte»!

Mas os garotos que hoje o ouvem, terão de levar para a mérca, em vêz de dez réis, dez quilos de cupro-niquel, porque o mesmo acontece antes no outono, ás donas de casa que se deixem ir na cantiga de suprir o almoço por pilulas de figueira, como garante o pregão, ou a merenda pelo capa-rôta:

«Quem quere figos
Quem quere merendar!!»

Havia pregões matutinos como o da «fava rica», que as mulheres vendiam em resguardadas panelas, ou o das ostras, que os homens transportavam em sujos cêstos e que abriam com faca e lata, para recomeçarem a cantilena:

«Oh! Quere ostras, ostras!»

Depois, pelo dia fóra eram as peixeiras, interrompendo seus pregões da giga com suas razões de faca e alguidar:

«Postas de pescada!»

ou

«Cadelinha p'r'arroz!»

ou

«Salpicadinha da Costa!»

E, sendo mercadoria do mar, nada tirha com a familia ovarina o:

«Iérre Iérre mexilhão,
P'rá criada e p'ró patrão!»

Este, surgindo pelo Bairro Alto, á hora nocturna a que na Mouraria se ouvia:

«Vá lá rico marmélo,
assadinho no fôrno!»

«Pêra assada a vintem a duzia!»

A vintem! O' tempore. O mores!

* * *

Quando as vacas andavam pelo mundo, isto é, quando D. Lisboa não se envergonhava do espectaculo idilico das vacas leiteiras pelas suas ruas, vendo e crendo no leito que bebia, falavam os leiteiros aquela linguagem do:

«Anda lá p'ra baixo,
anda lá chega!»

E apoiavam as mãos nas ancas roliças das «Normas» e operas semelhantes com que um tipografo manhôso fornecia as leitarias, aproveitando a composição dos cartazes liricos para os disticos que ás divisões do estabulo correspondiam.

Dessa época é aquele pregão que inspirou um «pas-de-quatre» que fez furor:

«Broínhas de milho».

Quentinhas de herva dôce!»

E aquele outro, monumental, dum «divo» que envelheceu e deixou crescer tipicas barbas, cantando, e cantando bem a area do «abat-jour», que Lisboa recordará por muitos anos.

Deste velho tempo, resta o pregão do «ferro-velho» e outros velhos pregões que a Lisboa nova vai esquecendo, enamorada do desalmado progresso e dos seus ruidos modernistas, esquecida de si e das melodias harmonicas, nostalgicas melopêas arabes e indigenas, saudosos pregões que desaparecem.

ROGERIO PEREZ

A revista «A B C»

Com a colaboração muito esmerada entre a qual sobresaem pelo seu inreresse e oportunidade a reportagem historica—O Prologo da Ditadura e os artigos A consagração do actor Augusto de Melo, O rei do Afganistão na Republica dos Soviets e os Subterraneos da politica da Europa, o «A B C» de hoje insere igualmente uma completa reportagem grafica dos acontecimentos da semana, merecendo por isso as atenções geraes e da nossa parte uma especial referencia.

DE LUTO

D. Angelica Jesus Sousa

Faleceu hoje a sr.ª D. Angelica de Jesus Sousa, de 59 anos, esposa do sr. Antonio Maria de Sousa, chefe da esquadra do Campo Grande.

O funeral realiza-se amanhã, as 10,30.

Infantaria 1

Convidam-se todos os 1.os cabos com mais de 21 anos, que se encontram licenciados e pertencentes ao regimento de infantaria n.º 1, a ir servir nas colonias de Moçambique, nos termos do decreto 13.309 de 23 de Março de 1927.

As declarações das praças que desejem ir servir naquela colonia, devem ser entregues na secretaria do deposito de praças deste regimento até ás 11 horas do dia 9 do corrente mês.

YOGHURT ORIENTAL

Fermentos lacticos de preparação diaria com o leite purissimo da

Leitaria Braamcamp

o melhor regularisador das funções intestinaes.

Pedidos pelo tel. N. 4433 — R. Braamcamp. 26

OS PROGRAMAS DO S. LUIZ

O pirata Laffite E O «FILM» que ámanhã se estreia

O super-filme que Paramount apresenta ámanhã, no São Luís, com o titulo "O Corsario Lafitte" é uma adaptação do romance mais celebre do jornalista Charley Tenney Jackson,—obra absolutamente popular na Inglaterra e na America do Norte e que conta, por esse mundo fóra, um numero incalculavel de edições.

O filme, que acompanha, passo a passo, a famosa novela, está baseado sobre feitos rigorosamente historicos.

Numa epoca em que as colonias da Espanha, umas atraz das outras, adquiriam soberania propria, quando as aguas do golfo do Mexico, eram campo de acção das piratarias de Juan Lafitte, decorrem as scenas de "O Corsario Lafitte" ou "a aguia do mar", nome que os seus companheiros lhe tinham dado pelo seu arrojo e valor.

Escondendo a sua verdadeira identidade, o terrivel pirata passeia pelas ruas de Nova Orleans e assiste a um cortejo em que figura a carruagem do coronel Lastron, ocupada por sua sobrinha, a lindissima Luiza Lastron. Repentinamente, e por qualquer motivo imprevisto, os cavalos que puxavam a carruagem, espantam-se e partem em desordenada corrida, pondo em perigo a vida da formosa Luisa, que é salva, com risco da propria vida, pelo audacioso Lafitte. Eis o acontecimento onde gera o amor entre a filha do coronel e o corsario—dois papeis lindissimos que Florence Vidor e Ricardo Cortez interpretam de uma maneira surpreendente, parecendo comunicar ao publico toda a ternura que lhes vai na alma.

Se ha filmes impecaveis no desempenho, podemos afirmar que "O Corsario Lafitte„ entra nesta categoria. Mas a realisação de A. Frank Lloyd que, como todas as peliculas Paramount, apresenta uma optima fotografia, está replecta de detalhes curiosos e animados, obedecendo a uma tecnica a que os nossos criticos não deixarão de se referir.

* * *

A par deste grande filme, o São Luis apresenta uma deliciosa comedia em 6 partes, para estreia, no seu "écran„, das famosas estrelas Clara Bow e Billie Dove, duas artistas de prestigio mundial e talvez as mais dilectas do nosso publico. "A testemunha imprevista„, versão cinematografica da peça de Mic Guire e Otto Harbach, dêve alcançar um exito pouco vulgar, mercê do primoroso desempenho e da magnifica enscenação de Frank Tuttle.

Ha, nesta pelicula, um conjunto de arte e de graça de modo a conquistar o nosso agrado e o nosso entusiasmo. No dizer do critico de "La Cinematographie Française„ é um filme elegante, inundado de formosura, com mulheres lindas a sorrir e um grande actor comico a dominar... Uma comedia do tempo, com todos os requintes exigidos pelo "ecran„ e pelo espectador.„

Eis as impressões colhidas esta manhã, quando a orquestra procedia ao ultimo ensaio do seu programa, muito bem adaptado ao programa da tela.

A. F.

TAPETES DE ARRAIOLOS

Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** —— Alecrim, 71, 1.º

VIGNAC ANCORA
RIVAL DOS MELHORES COGNACS FRANCESES
R. ALECRIM 32 A 42 - LISBOA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A FRAGATA INVICTA
Disfrutando a alta sociedade

A DITADURA E A PROVINCIA

A viagem do chefe DO ESTADO á cidade de Portalegre

Apesar do mau tempo ter modificado o programa das festas a realizar por motivo da visita do Chefe do Estado a Portalegre, todas as solenidades que se efectuaram decorreram com o maior brilhantismo.

Ontem, de tarde, teve lugar, com a assistencia do sr. presidente da Republica, ministros do Interior e do Comercio, governador civil, Presidente da Camara Municipal, general Alves Pedrosa, entidades oficiais e muito povo, um simulacro de incendio no edificio conhecido pela Fabrica Velha.

Os exercicios, que causaram grande sensação na assistencia, foram no final abrilhantados pela filarmonica da corporação dos Bombeiros daquela cidade, tendo o sr. presidente da Republica saudado, na pessoa do seu comandante, aquela briosa e simpatica corporação.

Terminados os exercicios, a referida banda, tendo á frente o seu chefe, sr. Belmiro Guedes, e o comandante dos bombeiros sr. Jorge Macedo, cumprimentou a Imprensa da capital, na pessoa dos seus representantes.

A' noite, o sr. governador civil ofereceu, em sua casa, um banquete ao sr. presidente da Republica que, durante a sua estada naquela cidade, foi seu hospede, bem como os srs. ministro do Interior e Comercio, tendo assistido ainda os srs. presidente da Camara Municipal, coronel Passos e Sousa, general Alves Pedrosa, coronel Arrobas Machado, etc.

A's 22 horas, realizou-se com grande brilhantismo, nas salas do liceu, um baile, ao qual assistiu a melhor sociedade de Portalegre. A' meia noite, chegaram o sr. Presidente da Republica e a sua comitiva, sendo-lhe prestada a guarda de honra, por uma força de caçadores 1, com a respectiva banda, que a entrada do Chefe do Estado, executou o hino nacional.

O sr. general Carmona, demorou-se ali cerca de duas horas, tendo o sr. ministro, do Comercio, dançado com a esposa do sr. governador civil.

Durante a noite, foi servido um explendido serviço, terminando o baile de madrugada.

Hoje, cerca das 9 horas, o sr. general Carmona e ministro do Interior e Comercio abandonaram a residencia do sr. governador civil, sendo aguardados á porta por varios elementos oficiais e prestada a guarda de honra por forças de artilharia 14, caçadores 1, e infantaria da G. N. R., o tocando a banda de caçadores o hino nacional e salvando a artilharia.

Em seguida, o sr. Presidente da Republica, tomou lugar do automovel, que o conduziu a Castelo de Vide, sendo acompanhado pelo sr. Presidente do Ministerio, seguido pelos srs. ministro do Comercio, presidente da camara municipal, bispo de Portalegre, director do liceu, dr. José Sequeira, governador civil, comandante e chefe do estado maior da 3.ª região militar, comandante militar de Elvas, oficiais da guarnição ali aquartelados, representantes da junta geral do distrito, magistratura, professorado, associações economicas, etc.

No trajecto para a estação, o sr. general Carmona, a convite dos srs. drs. Manuel Lourinha e Gaudencio Trindade,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NA CONTENDA OLIMPICA

O Uruguay ganhará o campeonato do mundo

AMSTERDAM, 2. — Os argentinos são os favoritos do torneio! A maioria das opiniões, desde os mais autorisados ás do publico da *geral*, pertencem-lhes. Nós não estamos de acôrdo. Mas esperemos o desfecho, para vêr quem se engana...

Porquê? — esta corrente dominante favoravel aos can ões da America do Sul. Porque eles, em dois jogos, fizeram a bagatela dum total de 17 *goals*. E' o *record*. E estes desasete *goals* parecem dizer tudo — na opinião geral.

Ante as proporções de tal *score* todas as conjecturas, as mais sensatas conjecturas, perdem terreno, para só oferecerem os 17 *goals* — como indicação para os resultados futuros... Não se quere saber de mais nada. Só os *goals* impressionam, só eles contam...

Esta emoção, que transparece vivamente, que se pressente em todos, ao falar-se dos argentinos, parece querer dizer que, em «foot-ball», só se concebe uma coisa — fazer *goals*. Realmente, num campeonato, o unico objectivo é esse, o de marcar. E marcam — para vencer... Não se ganha de outro modo... Por isso, os argentinos são hoje os homens da situação. A curiosidade dos holandeses está fixada neles, á espera de os vêr triunfar...

* * *

Na opinião dos técnicos, Uruguay e Argentina são dois *teams* de valor aproximado. Mas, segundo eles, com uma diferença fundamental: — os argentinos *shootam* ao *goal* — marcam; os uruguayos não — limitam-se a passear diante das rêdes... Quere dizer, é o confronto que nasce entre os 17 *goals* dos argentinos e os 2 *goals* dos seus rivais da America do Sul.

Mas nós crêmos que o confronto não tem cabimento e que as premissas da proposição não estão certas...

Em que condições fizeram os argentinos os seus desasete *goals*?...

E porque não puderam os uruguayos realizar tal *score*?

Porque não encontrou em linha de canta para um juizo critico, o trabalho comparado de cada um deles?...

Os argentinos fôram o *team* mais favorecido no sorteio — e o Uruguay aquele a quem coube a maior tarefa!

Nas eliminatorias — coube á Argentina defrontar o onze mais fraco que veiu ao torneio, tão fraco como um onze de promoção de Lisboa... Aos uruguayos coube, em oposição, defrontar os holandeses, a jogar na sua terra, amparados por 45 mil patricios... E depois — os alemães!

E' exactamente por isso, pelo que vimos jogar ao Uruguay e temos visto aos argentinos em três jogos (um em Lisboa e dois aqui) que não hesitamos um momento em afirmar, correndo porventura o risco do desmentido dos acontecimentos e do atrevimento de discordar dos mais categorisados técnicos olimpicos, que os argentinos não serão os campeões olimpicos.

* * *

No jogo anterior dos argentinos, acentuámos que tendo eles sobre os adversarios uma superioridade que lhes permitiu fazer onze *goals*, podendo ter feito ainda mais, — sofreram dois *goals*... Hoje fizeram seis — e sofreram três.

E com estas oscilações no marcador 1-0, 2-0, 3-0, 3-1, 3-2, 3-3, 4-3, 5-3, 6-3. Isto é: Fizeram primeiro, três *goals*, os dois primeiros até aos três minutos de jogo, e depois deixaram empatar... A meia hora do fim do resultado era 3-3. Só depois dos belgas estarem exuastos é que dispuzeram deles...

Que pode significar isto? Quanto a nós, o seguinte: — os argentinos têm uma linha de ataque que *shoota*. Indubitavelmente. Mas têm, ao mesmo tempo, uma defesa que se deixa bater — até pelo onze dos Estados Unidos. E está aqui a razão do nosso juizo sobre eles. Não têm uma defesa que corresponda ao seu ataque. Não é um bloco, homogeneo compacto.

Contra a Holanda, os argentinos, a jogar como jogaram contra a Belgica, teriam sucumbido inevitavelmente.

* * *

Mas contra a Belgica poderam resistir. Os belgas não têm um *team* á altura das grandes proesas. Mas mesmo assim conseguiram empatar, por momentos, o encontro, com um *handicap* de 3 bolas! Depois, fatigados, e fisicamente mais fracos — a Belgica foi o *team* fisicamente mais débil que passou pelo Estadio Olimpico — sucumbiram. E só então, os argentinos jogaram condignamente...

Nos primeiros vinte minutos, colhendo o adversario de surpresa, fizeram três *goals* — e fôram senhores da situação. Mas desde que a Belgica fez o primeiro *goal* até que eles marcaram o seu quarto *goal* (a trinta minutos do fim) — jogaram desorganisados. E tudo fazia querer que poderiam sair derrotados da contenda. Mas o quarto *goal* desiludiu os belgas. Abandonaram-se, por fadiga, e por convencimento da derrota.

Então, os argentinos — fizeram mais dois *goals*, que elevaram o *score* a 6-3.

* * *

Não nos convenceu, portanto, o campeão argentino. E até que os acontecimentos nos desmintam, aqui fica a previsão de que eles, se chegarem á *final*, não conquistarão o titulo que ha quatro anos está na posse dos famosos uruguayos.

CANDIDO DE OLIVEIRA

Companhia de Cabinda

Voltaram a reunir-se hoje na Associação Comercial de Lisboa os accionistas da Companhia de Cabinda, para prosseguirem na discussão da reforma dos estatutos.

O sr. dr. Martins de Carvalho, em nome do conselho de administração, está dando varias explicações aos accionistas da oposição.

FENO
Vende-se em vagons na estação do Cacem
RUA BRAAMCAMP, 26

A revista «Imagem»

E' ámanhã que deve ser posta á venda a nova revista de cinema que se vem anunciando. «Imagem», que promete ser um documentario brilhante do movimento cinematografico em todo o mundo.

«Imagem», que é colaborada pelos srs. Chianca de Garcia, Antonio Ribeiro e Carlos Alberto Ferreira — e dirigida pelo sr. dr. João Boto de Carvalho — vai tratar com larguesa de revelar a arte do cinema, desvendando os seus segredos, explicando as suas escolas, fazendo as melhores reportagens, mostrando os estudios por dentro e explicando a tecnica, os recursos e os artificios do cinema.

Publicar-se-ha mensalmente, com 32 paginas, capa em tricromia, artigos e gravuras sensacionais, etc.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

Festas artisticas

De dia para dia recrudesce o entusiasmo e a curiosidade do publico, em tornar a vêr a ilustre artista Maria Matos, numa das mais notaveis creações da sua gloriosa galeria artistica, na «Malvalouca», a famosa obra dos irmãos Quintero, traduzida por João Soler. Essa reaparição vai efectuar-se, no Gimnasio, domingo proximo, á noite, numa recita unica em festa, do distinto actor Joaquim Miranda.

—E' definitivamente na segunda-feira, no Eden, e num só espectaculo, nessa noite, a festa artistica da gentil actriz Elisa Carreira, quem conquistou as maiores simpatias do publico, que muito a aprecia. Elisa Carreira, com a sua intuição e vontade, conseguiu já ocupar um logar de destaque no genero que cultiva, e para a noite da sua recita tem preparado um brilhante programa, que deve conquistar geral agrado.

—Terça-feira efectuam, no Eden, a sua recita anual, os estimados camaroteiros Arnaldo Arcuca e Silvano Sousa, com um espectaculo atraentissimo, no qual tomam parte varios e valiosos elementos artisticos que querem prestar aos promotores da recita a sua gentil e brilhante cooperação.

Atrás do reposteiro

Representou-se ontem no Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a comedia «O Cabeleireiro de Senhoras», que obteve um grande sucesso. A'manhã, daremos noticia circunstanciada desta «prémière», na capital do norte.

—No Trindade continua a representar-se, com grande sucesso, a comedia «Os Três Ratões», em seguida á qual ali se realizará a festa artistica do actor Nascimento Fernandes, com uma nova comedia em que desempenhará um papel comico.

—A Companhia Adelina Fernandes deve terminar os seus espectaculos, no Carlos Alberto, do Porto, no proximo domingo, regressando seguidamente a Lisboa.

—Os artistas Sales Ribeiro e João Alves da Silva estão já preparando o itinerario da «tournée», que a sua companhia vai empreender e da qual fazem parte Augusto Costa (Costinha), Pilar Monteiro, Julieta Soares e Luiza Durão.

—Da «tournée» da Companhia Artistica Portuguesa tambem faz parte o concertista de guitarra Carmo Dias, que se fará acompanhar do seu viola Miguel Ramos, com o encargo de realizar os «Fins de Festa» de todos os espectaculos.

—Realiza-se hoje, no Eden-Teatro, a festa artistica do tenor Sales Ribeiro, com espectaculo inteiro e com um brilhante programa em que figuram inumeros artistas de varios teatros.

—«Côr azul», «As tentações da moda», «Os homens do futuro», «As perolas Orientais» e a «Apoteose das Bananas», são alguns dos mais lindos numeros da revista «Meia Noite», em scenano Foz.

— Está marcada para 12 de Junho a recita de Arnaldo Arouca e Silvano de Sousa, camaroteiros do Eden-Teatro. Nessa noite haverá um só espectaculo.

—A Companhia Alexandre de Azevedo, do Teatro do Gimnasio, de que faz parte a artista Palmira Bastos, deve estrelar-se hoje em Coimbra com «A Noite do Casino», representando amanhã «O Rosario». Dali, a companhia segue para Vizeu, onde dará 5 recitas.

—A opereta «O Pilha de Alcantara» continua obtendo enorme exito no Apolo, atraindo grande concorrencia e despertando o maiçr entusiasmo.

—«Boémia» é um dos mais belos filmes que se pode apreciar agora em Lisboa, no «Odéon». Além de ser um belo filme, tem tambem a excelencia da sua musica.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	704$00
» Externas 1.ª serie	860$00
Acções do Banco de Portugal	1.086$000
» do Banco Lisboa & Açores	526$00
» do Banco Comercial de Lisboa	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	476$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00, v. 113$00.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,40—«Os 3 ratões».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Eden—A's 21,30—Festa de Sales Ribeiro.
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Salão Fox—A's 21—«Meia noite».
Maria Victoria—A's 21,45—«O Jorge Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Cri-Cri».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR

ESTOMACAL

de SAIZ de CARLOS

(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:

Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Grande lotaria de SANTO ANTONIO

a 16 de Junho

Primeiro premio

2.500:000$00

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Quadragesimos a	20$00
Dezenas a	40$00
e cautelas a	4$00

V. Ex.as não tenham duvidas com certeza, é esta casa quem vende os 2.500.000$00 para a lotaria de Santo Antonio.
Pedidos a

João Condeixa R. Arco Bandeira, 211
Pelo correio mais 1 escudo

Sempre premios grandes

Aproxima-se a grande Lotaria de Santo Antonio

a 16 de Junho

Grande e soberbo premio

2:500.000$00

A' venda: bilhetes a *800* escudos, meios *400* esc.; quartos, *200* esc.; decimos, *80* esc. e quadragésimos, *20* esc.
Pelo correio mais *1* escudo comprae na casa de cambio

D. E. Gouveia & Silva

Suc. de Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua de Assumpção, 86

Proximo á Rua do Ouro

Compra e vende aos melhores preços do mercado, notas e moedas estrangeiras e papeis de credito, e reforma de bilhetes do tesouro e ordens de Bolsa.

A Instrução
e o Colegio Vasco da Gama

Publicamos a seguir a lista dos alunos premiados no ano lectivo de 1926-27, do Colegio Vasco da Gama:

Em comportamento—Instrução Primaria, 4.ª classe: n.º 27, **Victor Lopes Carvalho; n.º 60,** Henrique Barreira. **Curso dos Liceus—1.ª cl.: n.º** 197, Vasco de Magalhães Vilhena; 2.ª cl.: n.º 8, Henrique Lucas Mingachos; 3.ª cl.: n.º 249, João Herdeiro Machado; 4.ª cl.: n.º 47, Mario Palma Almeida Braga; n.º 46, José Palma Almeida Braga; 5.ª cl.: n.º 201, Rodrigo Franco Afonso. Curso Comercial—1.º ano, n.º 5, Hohn Monteiro Wanstall; **3.º ano, n.º 237, Carlos da Silva Peres.** *Em Aproveitamento Literario*—Instrução Primaria: 2.ª classe, n.º 66, Victor de Sousa Garcia; n.º 280, Bernardino de Oliveira Meca; 3.ª cl., Fernando Ataide Cordeiro; **4.ª cl., n.º 122,** João Botelho Falcão. **Curso dos Liceus: 1.ª cl., n.º 48,** Antonio José Ramalho; **n.º 212, Sebastião** Murteira. Curso Comercial—4.º ano, n.º 205, Teodoro Lobo da Cunha. *Menções Honrosas*—Curso dos Liceus—1.º classe, n.º 80, José D. Ferreira dos Santos. Curso Comercial—3.º ano, n.º 86, Augustin Remus; 4.º ano, n.º 274, Abel Ferreira Annes Hipolito.

Os alunos premiados na exposição de trabalhos praticos de 1927-28 foram os seguintes:

Merito artistico—**Desenho:** 1.º premio, 7.º cl. lic., **n.º 146, Adair Marques da Silva; 2.os premios, 3.º cl. lic., n.º 259,** Armando Wagner Trindade; **n.º 8, Henrique Mingachos; 2.º cl. lic., n.º 43,** Antonio José Ramalho; 7.º cl. lic., n.º 205, Manuel Mayer Costa. Menções Honrosas—1.º cl. lic., n.º 11, Fernando Boaventura; **n.º 39,** Manuel Lauer; **n.º 239,** Francisco Cirelli Braga; 2.º cl. lic., n.º 45, **D. João Vasconcelos Porto; n.º 212,** Sebastião Murteira; n.º 268, Norberto de Jesus; 3.º cl. lic., n.º 24, João Cardoso de Lemos; n.º 57, José Mendes Cruz; n.º 19, João Goulart Betencourt; n.º 241, Alberto Wanzeller; 4.º cl. lic., n.º 3, Ricardo Simões Nunes; n.º 12, Domingos Neto Afonso; n.º 74, **Carlos Soto Maior Negrão;** n.º 75, Manuel Soto Maior Negrão; n.º 51, Joaquim Pereira Simões; n.º 241, Luiz Domingues Guerra; 5.º cl. lic., n.º 9, Alberto de Oliveira; n.º 138, **José Ribeiro Lopes;** n.º 144, **João Falcão, n.º 153,** Manuel Cid; **n.º 184, Jorge Brotas Cardoso;** 7.º cl. lic., n.º 256, Antonio Brito Camêlo; 1.º ano com., n.º 40, Antonio da Silva; n.º 60, Henrique Barreira; n.º 246, Carlos Guerreiro de Andrade; 2.º ano com., n.º 31, Amilcar Martins; n.º 204, Orla de Carvalho.

Sciencias Naturais—**1.ª classe:** 1.º premio, n.º 27, Vitor Lopes Carvalho; **2.º premio, n.º 103,** Alberto Sequeira. **2.ª classe:** 1.º premio, n.º 48, Antonio José Ramalho. Menção honrosa: n.º 79, João D. Ferreira dos Santos. 3.ª classe: Menções honrosas, n.º 183, José Ferreira de Macedo; n.º 241, Alberto Wanzeller; 5.ª classe, 1.º premio, n.º 145, Alberto Falcão. Menções honrosas, n.º 184, Jorge Brotas Cardoso; n.º 104, Virgilio Crespo Lacerda. *Geografia Economica*—4.º ano com.º 1.º premio, n.º 86, Augustin Remus. 2.º premio, **n.º 302, Jacinto Benito. Menções honrosas, n.º 4,** Augusto Simões Lopes; n.º 28, Rui Delgado Faria; n.º 216, Rui Pedrosa; n.º 237, Carlos da Silva Peres. *Contabilidade*—4.º ano com.º 1.º premio, n.º 86, Augustin Remus; menções honrosas, n.º 237, Carlos da Silva Peres; n.º 302, Jacinto Benito. *Geografia Geral*—7.ª cl. lic.: 1.º premio, n.º 193, Abel Vieira da Cruz; 2.º premio, n.º 256, Antonio Brito Camêlo. *Francês—Instrução primaria*—1.º premio, n.º 16, Joaquim Nortadas; menção honrosa, n.º 6, Alexandre Konyot. *Francês—Curso dos Liceus*—3.ª classe, menção honrosa, n.º 247, João Cabral Valente; 5.ª classe, menção honrosa, n.º 184, Jorge Brotas Cardoso; 6.ª classe, menção honrosa, n.º 84, Francisco Calheiros Viegas. *Musica*—N.º 46, José Palma Almeida Braga; n.º 47, Mario Palma Almeida Braga; n.º 144, João Falcão; n.º 145, Alberto Falcão. *Declamação*—João Silva Santos, n.º 144, João Falcão, n.º 256; Antonio Brito Camelo, Engracio Lopes, n.º 114; José Torres d'Abreu, n.º 75, Manuel Negrão; n.º 145, Alberto Falcão; autor, João Falcão.

Nas Provas de Educação Fisica:—*Ginastica*—n.º 28, Rui Faria; n.º 29, Edgar Barbosa; n.º 240, Luis Domingues Guerra; n.º 241, Alberto Wanzeller; n.º 279, Afonso de Oliveira Meca. *Natação*—Corrida de Bruços; n.º 74, Carlos Sotto Maior Negrão e n.º 46, José P. de Almeida Braga; Corrida de Crawl; n.º 149, Almir Marques da Silva; Corrida de Trudgen; n.º 116, Joaquim Couto Simões; Corrida de Over-Arm, n.º 19, João Goulart Bettencourt; Corrida de Costas; n.º 153, Manuel Coelho Cid; Saltos; n.º 146, Adair Marques da Silva; Mergulho em Extensão; n.º 30, Paulo de Tarso; n.º 113, Frederico Roque. *Esgrima de Florete*—n.º 28, Rui Faria; n.º 30, Paulo de Tarso; n.º 116, Joaquim Simões; n.º 115, Angelino Simões; n.º 126, Sebastião Telles; n.º 9, Alberto de Oliveira. *Esgrima de Pau*—n.º 28, Rui Faria; n.º 29, Edgar Barbosa. *Volteio em Andamento*—1.ª e 2.ª Secção, 1.º premio; n.º 6, Alexandre Konyot; 3.ª e 4.ª Secção, 1.º premio; n.º 109, João Lopes Correia. *Volteio Parado*—1.º premio; n.º 146, Adair Marques da Silva. *Prova Inauguração*—1.º premio; n.º 79 João Ferreira dos Santos;—2.º premio; n.º 80 José Ferreira dos Santos. *Prova Omnium*—1.º premio; n.º 80, José Ferreira dos Santos, 2.º premio; n.º 139, Victor Guedes; 3.º premio; Rodrigo Afonso. *Taça Vasco da Gama*—n.º 109, João Lopes Correia.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Godim, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Guilhermina Varennes, D. Maria Evelina Vecchi Rebelo de Andrade, D. Maria do Carmo Caiola da Mota, D. Helena Palmeirim Costa, D. Maria Ana de Andrade Bastos Reynolds e D. Maria da Silva Pinto.

E os srs.:

D. Antonio de Queiroz de Bragança, D. Antonio Luiz de Freitas Lancastre (Louzã), Henrique de Castro Constancio, Alexandre Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Nicolau O'Neill e Pedro Maria dos Santos Euzebio.

A Caridade

No Parque Fronteira

Causou uma bela nova, a noticia que demos de que na noite da vespera de Santo Antonio, se realizará no parque Fronteira, a Calhariz de Bemfica, um grandioso festival, cujo produto se destina a favor do Lactario de Nossa Senhora do Amparo, a benemerita instituição patrocinada pela sr.ª condessa da Torre.

O festival será constituido por grande numero de divertimentos, entre os quais figurará um elegante «cine» exibindo-se uma interessante pelicula, desempenhada por amadores, que ultimamente obteve um exito grandioso.

Na Liga Naval

No programa do concerto de caridade, seguido de baile, que na noite de 16 do corrente se realiza no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade. a favor do Asilo-Oficina de Santo Antonio de Lisboa, figuram varios numeros de canto pelos mais distintos alunos do professor de canto, sr. Artur Trindade.

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser requizitados pelos telefones norte 2490 e 1284, ou Belem 219 e 331.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Para o «chá dançante» de domingo proximo, a gerencia do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, contratou duas orquestras a fim de que o costumado «chá dançante» dos domingos, revista maior brilhantismo do que os anteriores, sendo uma sómente de tangos.

Casamentos

Com muita intimidade, realisou-se na paroquial egreja de Mafamude, em Vila Nova de Gaya, o casamento da sr.ª D. Jacinta Augusta Pimenta, filha da sr.ª D. Carolina Augusta Pimenta e do sr. Henrique Alves de Atayde Pimenta, comandante da Guarda Fiscal, em Bragança, com o sr. Vitor Henrique de Mesquita Cardoso, filho da sr.ª D. Amelia Teixeira de Mesquita Cardoso e do engenheiro das Obras Publicas de Bragança, sr. Francisco Vitor Cardoso, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu sobrinho o sr. Luis Serzedelo de Almeida, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Herminia de Vasconcellos Correia, esposa do engenheiro e director do Banco Lisboa e Açores, sr. Antonio de Vasconcellos Correia, a sr.ª D. Maria Izabel de Victoria Pereira, filha da sr.ª D. Adelaide de Victoria Pereira e do tenente-coronel sr. José Estevam Cacela de Victoria Pereira, devendo a cerimonia realisar-se brevemente.

—Na paroquial egreja de Bomfim, no Porto, realisou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Antonia Osorio Madail, com o sr. dr. Antonio Joaquim Pereira da Fonseca, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Ana Osorio Jorge, irmã da noiva e de padrinhos os srs. drs. Adriano Antero de Sousa Pinto, Alberto Ribeiro e José Ferrão Tavares de Tavora, seguindo os noivos após a cerimonia para Lisboa, onde vieram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realisou-se na paroquial egreja de Bemfica, o casamento da sr.ª D. Deolinda Guerreiro Brito, com o sr. Agostinho Augusto Morais, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Leonor Manuel (Atalaya), e D. Justina das Dores e Silva, e de padrinhos os srs. dr. João Carlos de Mascarenhas de Melo e Agostinho José da Silva Junior.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um lanche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No S. Luís Cine

O programa de amanhã, neste «cine», é constituido pelo filme dramatico, em oito partes, «O Corsario Latife», com a artista Florence Vidor e da alta comedia, com Clara Bow, intitulada «Testemunha Imprevista».

Em viagem

Com sua nora, a sr.ª D. Maria Antonia de Sousa Rêgo Machado, regressou á sua casa no Porto, a sr.ª D. Maria de Sousa Rêgo.

—Do Porto regressaram os srs. viscondes de Almeida Garrett.

—Parte brevemente da quinta de Murtosa para a de Carregosa, com sua filha D. Ana, a sr.ª D. Luisa de Serpa Brandão.

—Para Paris, donde seguirão para Londres, partem no proximo sabado, do Porto, os srs. Artur Allaõ Kendall e Vasco Horta e Costa.

—Acompanhado de sua mãe, a sr.ª condessa de Campo Belo, regressou ao Porto, o sr. conde de Campo Belo (Henrique).

—Vindo do Porto seguiu hoje para a Beira, Africa Oriental, o sr. João da Costa Belo Botelho de Sousa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

DOMINGO:

Tea-Dancing-Concert

Duas orquestras

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 141

Teatro da Trindade

Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

de que faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE—A's 21,30

Os três ratões

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loft***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 n.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

LOTERIA

de Santo Antonio a 16 de Junho

PREMIOS MAIORES

2.500:000$00

600.000$00

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Quadragesimos a	20$00
Cautelas a	4$00

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista.
Pedidos aos Cambistas

CAMPIAO & C.ª

Rua do Amparo, 116—LISBOA

Manuel de Pontes Camara

MISSA

Edeltrudes Camara Rodrigues, Ernestina Camara Rodrigues Fortes e seu marido, Baroneza de Oliveira Castro (ausente), participam ás pessoas das suas relações que mandam rezar amanhã, ás 11 horas, uma missa na Igreja de São Domingos, por alma do seu saudoso e querido irmão e cunhado, falecido em Paris no dia 31 de maio p. p.

GENERAL

JOAQUIM JOSÉ RIBEIRO JUNIOR

Maria Elisa d'Almeida Ribeiro, João Pinto d'Almeida Ribeiro, Helena da Conceição Pereira Ribeiro, e suas filhas, Beatriz Ribeiro Tavares e seu marido, Marta Fragoso Ribeiro e Ruy Fragoso Ribeiro, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e tio, e que o seu funeral se realisa amanhã, 8, pelas 15 horas, para o Cemiterio da Ajuda, saindo o prestito da rua Nova de S. Antonio, 39, 1.º, á Imprensa Nacional.

Trata a agencia Castanheira & Mendonça L.da, Avenida Luiz Bivar, 10, Telefone 4661 Norte.

ARTI
As melhores anelinas para tingir lazendas
Pedir nas boas drogarias
Depositario
José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112 a 120

ESTRANGEIRO

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Este salão recomenda-se pela sua boa frequencia
Reservado o direito d'admissão das excelentissimas Clientes, para mantermos uma clientela escrupulosamente selecionada.
Praça dos Restauradores, 11. Tel. N. 3115

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O parlamento francês

PARIS, 7

A Camara dos Deputados teve hoje a sua primeira sessão após a verificação de poderes e constituição da respectiva mesa.

O sr. Bouisson, ao tomar posse da presidencia, pronunciou o discurso de abertura, declarando que as angustias resultantes de compromissos, que por varias vezes ameaçaram abalar o crédito publico, se dissiparam por completo, graças á energica e ponderada politica do gabinete Poincaré, e que a nova Camara poderá deliberar numa atmosfera serena, com absoluta liberdade de decisão e acção.

O sr. Poincaré vai proceder á leitura da declaração ministerial, que é aguardada com o maior interesse. — (L.)

As tropas de Sandino

MEXICO, 6

Informações oficiosas procedentes de Managua, dizem que se notam dissenções entre os elementos dirigentes do Exercito sandinista, acrescentando que alguns chefes subalternos pretendem substituir o general Sandino. Comentando esta noticia e comparando com outras de diversa origem, alguns jornais frisam que ela não é absolutamente fidedigna. No entanto, dizem esperar com interesse novos informes. — (A.)

As cheias na America

NOVA YORK, 7

Novas e violentas cheias se registam nos Estados de Adabama, Mississipi e Louisiana.

Estão inundadas numerosas cidades e interrompido o trafico ferroviario.—(L.)

A Grecia e a Russia

ATENAS, 7

A comissão dos negocios estrangeiros da Camara dos Deputados pronunciou-se a favor da anulação do tratado comercial greco-russo, por o considerar desfavoravel para a Grecia. — (L.)

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

A's Mães

A's mães recomendamos a **Hermoplastina**. Magnificos resultados na gravidez, nas crianças em atrazo de desenvolvimento, no raquitismo, fraquesa geral, etc.

Vende-se em todas as farmacias.

PORTUGUESES NO EXTRANGEIRO

Homem Christo, Filho dá uma entrevista ao "Heraldo de Madrid,,

Da entrevista que Homem Cristo, filho, deu ao "Heraldo de Madrid", transcrevemos alguns pontos mais interessantes:

"—As minhas duas grandes admirações—diz Homem Cristo—são Mussolini e Lenine.

—Foi sempre catolico?

—Não lhe basta saber que o sou agora? Mas, emfim, sou um convertido. A minha educação foi livre-pensadora e, como meus pais tinham essas ideias, baptizei-me em Paris, aos vinte anos.

E' certo o que se diz de mim em Coimbra, assim como de João Franco, que teve de ceder a meu favor, permitindo-me fazer exame sem invocar a Virgem, o que então era obrigatorio para os estudantes.

—Agora é um grande catolico?

—Não creio que existam grandes ou pequenos catolicos. Sou catolico, simplesmente.

—Tem tido muitos duelos?

Homem Cristo tira o monopolo, cerra os olhos, recordando, e responde:

—Nove vezes. Uma delas, por causa duma entrevista que me fizeram.

—E bater-se-ha comigo por esta?

—Não creio... No caso de me querer agredir, pode fazê-lo sem ofensa. Não é assim?

—E como harmoniza o duelo com o catolicismo?

—O duelo é um pecado e eu, desgraçadamente, sou um pecador.

—Qual é a sua sincera opinião sobre a ditadura?

—A ditadura é um meio e não um fim. E' um estado transitorio. A passagem do liberalismo ás tendencias modernas.

Recorda as suas incursões politicas, o seu monarquismo fervente e a sua atitude republicana, hoje fascista e catolico.

—Eu não sou monarquico—diz. Passei a ser republicano. Em virtude dum conflito surgido no Partido Monarquino, por discrepancias de opinião, ou, melhor ainda, nunca fui monarquico.

—A proposito: crê que a ditadura espanhola tenha alguma relação com o fascismo.

Homem Cristo diz:

—Tem uma relação de paralelismo.

—Mas, como sabe, as paralelas nunca se encontram....

—Eu não sei nada.

—Tem ainda vida propria o Partido Monarquico de Portugal?

—Não—responde rapidamente. O Partido Monarquico está morto, absolutamente morto. Formado por velhos, fisica e moralmente impotentes, não será nunca nada. Foi interessante quando eu militava nele, porque, então, todos protestavamos, numa reacção."

Columbia Records
MAGIC NOTES
TRADE MARK

"COLUMBIA"

NA PROXIMA SEMANA É POSTA Á VENDA A 1.ª SERIE DE

DISCOS PORTUGUESES DA NOVA GRAVURA

Aceitam desde já pedidos os Agentes:

P. Santos, & C.ª, Limitada

Rua Ivens, 52 54, LISBOA Rua Garrett -- 57, 59, 61

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O conflito polaco-lituano

GENEBRA, 7

O conselho executivo da S. D. N. apreciou ontem o conflito polaco-lituano, adiando o debate para a sua proxima sessão, no mês de Setembro.

O delegado holandês, sr. Jonkeer Beelaerto, relator desta parte da ordem dos trabalhos, declarou que, de facto, certas negociações fôram entaboladas entre os dois países, sem que progresso algum tenha sido feito desde a ultima sessão do conselho.

O sr. Waldemaras, primeiro ministro da Lituania, fez uma série de discursos defendendo o seu ponto de vista, mas o conselho mostrou-se claramente descontente com a resistencia passiva oposta pelo seu govêrno ás decisões unanimes do conselho.

O sr. Chamberlain exprimiu o seu profundo desapontamento pela falencia das negociações entre os dois países e classificou a recente declaração de Vilna como capital da Lituania, como um acto de provocação, absolutamente contrario aos desejos do conselho e ao que esperava de ambas as partes.

Dirigindo-se directamente ao sr. Waldemaras, disse: — «V. tem a nossa simpatia e estamos dispostos a fazer tudo quanto seja possivel, mas tem V. de nos auxiliar, regulando as divergencias honrosa e pacificamente, a não ser que queira perder a nossa simpatia».

O sr. Paul Boncour propôz que fôsse fixado um praso para a resolução do conflicto, findo o qual seria de novo presente ao conselho, se um acôrdo não tivesse sido obtido, proposta que não vingou pela oposição do sr. Waldemaras, visto exigir a unanimidade de votos do conselho.

O sr. Chamberlain propôz entco o adiamento para Setembro, o que foi aprovado por maioria. — (L.)

A hora da aviação

SUVA, 7

O avião «Southern Cross» está pronto para iniciar a sua nova «étape», calculando-se que levante vôo ás 2 horas (meredíano de Greenwich), de ámanhã. — (L.)

Espumante branco (S.ta Clara)
Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa
Vende-se em toda a parte

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcedíveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro -- 7

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

DE PORTALEGRE

O Chefe do Estado

regressou hoje á tarde a Lisboa

(Continuação da 5.ª pagina)

respectivamente, presidente da Camara Municipal e governador civil, seguiu pela estrada que conduz a Castelo de Vide por Ribeira de Mira, S. Salvador de Aramelha, Portagem e Escusa, tendo ficado encantado com o maravilhoso panorama que disfrutou. Na estação de Castelo de Vide era o sr. Presidente da Republica aguardado por varias entidades oficiais daquela localidade e de Portalegre, que o saudaram á sua chegada, tendo tocado o Hino Nacional a Banda do Asilo dos Cegos e a Filarmonica Dr. José Frederico Laranjo.

A' partida do comboio presidencial foram levantados entusiasticos vivas ao sr. Presidente da Republica, ministro do Interior, á Patria e ao Exercito, tendo antes todas as entidades que o acompanharam apresentado cumprimentos.

A' passagem do comboio presidencial pelo Entroncamento, foi feita a guarda de honra, na "gare" da estação, por uma força de Sapadores de Caminhos de Ferro, tendo ali desembarcado o comandante e chefe do Estado Maior da 3.ª região militar e embarcado para Lisboa o sr. coronel Mousinho de Albuquerque. A's 13,35 chegou o comboio á estação do Rossio, sendo o Chefe do Estado aguardado pelos srs. ministros da Guerra, Marinha, Finanças, Agricultura; governador militar de Lisboa, comandantes e oficiais do Exercito, pessoal superior da C. P. e por muito povo.

Na Calçada do Carmo foi-lhe prestada a guarda de honra por uma força de infantaria da G. N. R. e banda, de grande uniforme, que executou o hino nacional.

O INQUILINATO COMERCIAL

"Os proprietarios querem para si o rendimento e os lucros,,

DIZ-NOS o comerciante Alfredo Ferreira

O sr. Alfredo Ferreira, um dos mais activos directores da Associação Comercial, contou-nos hoje os propositos desta agremiação, em materia de inquilinato.

—A Associação ocupou-se ontem, largamente, do assunto. Este bem merece de facto a nossa atenção. Direi mesmo que merece a atenção de todos os portugueses esclarecidos e desapaixonados.

—Quais são os pontos de vista da Associação?

—Os que ficaram expressos em documentos já publicos. Desejamos levar as nossas reclamações junto dos poderes publicos e queremos fazê-lo com serenidade e imponencia.

E acrescentou:

—A nossa opinião sôbre inquilinato particular é suficientemente conhecida. Defensores intransigentes do direito de propriedade, entendemos que, a coberto deste, se não podem cometer, nem abusos, nem violencias.

"De facto, hoje são poucas as pessoas que se encontram em condições de alugar, sósinhas, uma casa. O que se estabeleceu, como regra, perante a carestia das casas, foi a promiscuidade de familias. As familias juntam-se para alugar casas. Ou sujeitam-se a alugar quartos, sofrendo todos os vexames e dificuldades de uma tal situação. Porquê? Porque, de facto, ha proprietarios que desejam conseguir proventos exagerados, representando uma excessiva remuneração do seu capital empatado.

"Mas a parte do inquilinato particular interessa-nos, sobretudo, para marcar uma opinião.

* * *

—Quanto ao inquilinato comercial?

—O problema deve considerar-se dividido em duas partes: rendas e trespasses. E estabilidade.

Vamos ás rendas. Para nós, comerciantes, verificam-se, agravadas, as dificuldades que constatamos no inquilinato particular. Bem vê que o estado da industria e do comercio é verdadeiramente desesperado. Não é uma frase atirada para o publico. E' uma constatação que se pode fazer, todos os dias, no Tribunal do Comercio. Os casos multiplicam-se. Não vale, sequer, a pena estar a citar um ou ouro. Industria agonisante, comercio agonisante. Esta situação provém de causas que são de todos conhecidas. Pois bem, perante ela, aumentam-se incomportavelmente as rendas.

—Como responde o Comercio?

—Sugeitando-se ao aumento de rendas. Apesar de tudo, aceita, se a tanto fôr obrigado, o aumento de rendas, que corresponde a uma violencia.

—E os trespasses?

—A esse respeito, a nossa atitude é inabalavel. Somos norteados por elementares principios de justiça e de equidade. O trespasse é, sempre, uma consequencia e um valor resultante do trabalho do comerciante. Pois bem: não aproveitando ao comerciante, os proprietarios querem que lhes aproveite a eles.

Quere dizer: o proprietario não deseja apenas para si o rendimento, unica coisa a que tem direito. Quere o rendi e o lucro.

E isto é uma extorsão. Não pode ser, e não deve ser.

—Agora...

—Vamos junto do Governo. No dia em que fôr entregue a nossa representação, o comercio não fechará as suas portas. Isso serviria apenas para animar argumentos de especuladores.

Mas os comerciantes acompanharão a comissão, afirmando assim a sua solidariedade.

—Quando é isso?

—Contamos que tudo possa ser feito na terça ou quarta-feira da proxima semana.

NO "JUNKERS,,

O "João Franco,, partiu hoje para Madrid pelo ar

Manuel Maria—o popular creado da "Brasileira do Chiado,, que todos nos habituámos a tratar por "João Franco,, —começou vibrando com a idea de ir a Madrid, desde a primeira hora.

Ir a Madrid, abraçar os parentes que ha muitos anos não vê—funcionarios vivendo numa abastança que "João Franco,, desdenha,—servir café a antigos fregueses residindo na capital de Espanha e, sobretudo, viajar pelo ar, eram demasiadas comoções para quem passa a vida entre quatro paredes, ainda que modernamente decoradas e limitada a sua acção a andar de mesa em mesa servindo cafés.

E "João Franco,, passou a viver agitado, com pesadêlos, encantado com a prespectiva de vêr a sua popularidade extensiva a toda a peninsula, preocupado com as hipoteses da viação aerea.

Os fregueses lisboetas não o deixavam:

—Então, "João Franco,, quando é essa viagem?

—E "João Franco,, por sua vez, preguntava-nos:

—Então, quando é essa viagem?

Até que tivemos de lhe dar satisfação, satisfazendo tambem os nossos propositos de realisar uma reportagem pitoresca, a da viagem aérea do mais representativo creado do mais terrestre dos cafés alfacinhas, mais terrestre por ser o mais frequentado de pessoas gradas da terra—politicos, ex-ministros, poetas, romancistas, jornalistas—a gente de mais virtudes e pecados sobre a terra.

Do que fôr, em seus curiosos aspectos e detalhes, a acção de José Maria, na vila e côrte de Madrid—daremos noticia.

* * *

Hoje, ás 10 e meia da manhã, o nosso "João Franco", no Campo de Alverca, tomou o seu aparelho "Junkers", sorridente, como se subisse para um electrico.

—Isto sim, que é radio-activo...

Seguiram viagem, com o popular criado da Brasileira, do Chiado, um redactor do "Diario de Lisboa", o sr. Antonio Teixeira, secretario da sub-comissão de editores, junto do comité português da Exposição do Livro Português em Madrid; o tenente sr. Almada Negreiros, irmão do nosso querido colaborador, o artista José de Almada, que vive em Madrid; o sr. Alejo Carrero e duas gentilissimas senhoras.

—Ora estou com a minha freguezia. Tudo isto é gente amiga e "emoliente".

E o avião abalou, numa explendida igualdade social. "João Franco" almoçará em Madrid, na companhia de sua familia, que veio, de varios pontos de Espanha, ao seu encontro.

A chegada a Madrid

MADRID, 7. — (Pelo telefone). — O *Junkers* chegou aqui, depois de 2 horas e 40 minutos de vôo magnifico. Aguardavam-no no aerodromo os srs. Feliz de Carvalho, consul de Portugal; dr. Macedo Soares, secretario da Legação do Brasil em Madrid; Almada Negreiros, Eduardo Malta, Novais Teixeira, Lopez Rubio, fotografos e «reporters. — *Rogerio Pérez.*

Odeon
telefone N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
Grandioso super-filme
A BOHEMIA
Grande sucesso de King Vidor, o realisador da GRANDE PARADA, com John Gilbert, Lillian Gish, René Adorée, K. Dane
Actualidades e um film comico
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Adaptação musical sob a direcção de René Bohet

Aos estudantes
Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alem o.
Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DO "ITALIA"

não se sabe nada de definitivo

BAIA DO REI, 7 — Os navios *Braganza* e *Hobby* prosseguem nas suas explorações sistematicas nas costas setentrionais de Svalbard, tendo sido momentaneamente bloqueados pelos gelos, em consequencia do forte vento norte.

Os hidro-aviões pilotados pelos aviadores noruegueses Lutzow e Patlug, bem como os caçadores alpinos, têm continuado nas suas explorações, sem se ter obtido qualquer resultado até agora. — (L.)

MOSCOU, 7 — Os "soviets" ordenaram a partida dum novo navio quebra-gelos, levando a bordo um hidro-avião especial, que brevemente se dirigirá para a terra de Francisco José. — (L.)

COPENHAGUE, 7 — Consta que a estação radio-telegrafica de Trenzo entrou em comunicações com o dirigivel *Italia*. — (L.)

O Concurso de Galveston

As rainhas eleitas

GALVESTON, 7 — No concurso de belesa internacional realisado nesta cidade, foi classificada em primeiro logar a americana Ella Vanhausen, de Chicago, em segundo logar a francesa Raymonde Allain e em terceiro a italiana Livia Marracci. — (L.)

Um lar desgraçado

Para ser entregue áquele infeliz chefe de familia para quem chamámos, ha dias, a caritativa atenção dos nossos leitores, recebemos dum anonimo do Estoril a quantia de 40$00. Tambem o conhecido «sportman» e nosso amigo sr. Manuel Gonçalves, com escritorio na rua de Santa Justa, 88, 2.º, se condoeu do desgraçado, a pontos de lhe facultar trabalho em que possa angariar o sustento da familia.

Os nossos agradecimentos a ambos os bemfeitores, em nome do contemplado.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PEREIRA
ALFAIATE
R. DA PRATA, 266, 1.º
Telefone Norte 3069
FATOS RECLAME A 250$00

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———